

# RELATÓRIO SOBRE **SISTEMAS ALIMENTARES** 2021

Sistemas Alimentares  
saudáveis, sustentáveis  
e resilientes, pelo  
Conselho Empresarial  
Brasileiro para o  
Desenvolvimento  
Sustentável (CEBDS)

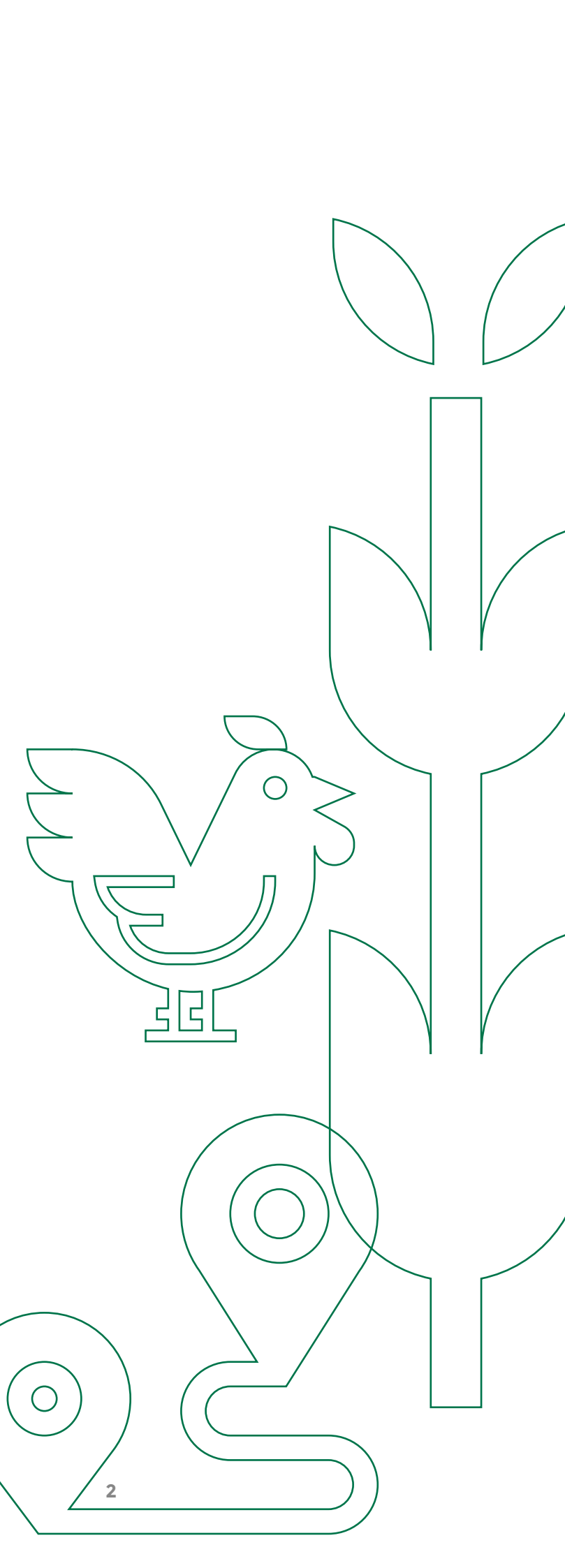
Janeiro de 2022



GT **Sistemas  
Alimentares**



cebds



# **SOBRE O CEBDS**

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) é uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. Fundado em 1997, reúne cerca de 60 dos maiores grupos empresariais do país, responsáveis por mais de 1 milhão de empregos diretos. Representa no Brasil a rede do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. Mais informações em [cebds.org](http://cebds.org)

# SUMÁRIO

|                                                                            |           |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Resumo executivo</b>                                                    | <b>4</b>  |
| <b>Linha do tempo</b>                                                      | <b>5</b>  |
| <b>Histórico: Sistemas Alimentares no Brasil e no CEBDS</b>                | <b>7</b>  |
| Visão e (RE)Visão 2050 - Capítulo de Alimentos                             | 7         |
| Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura                            | 8         |
| Inteligência Agro Climática (IAC)                                          | 8         |
| <b>GT Sistemas Alimentares</b>                                             | <b>10</b> |
| Empresas participantes                                                     | 10        |
| TEEB AgriFood                                                              | 11        |
| Food Systems Dialogues                                                     | 12        |
| Guia do CEO                                                                | 13        |
| Posicionamento sobre a sustentabilidade dos Sistemas Alimentares no Brasil | 14        |
| Podcast CEBDS Sustentável: série sobre alimentos                           | 15        |
| <b>UN Food System Summit</b>                                               | <b>16</b> |
| Processo de engajamento                                                    | 16        |
| Comitê científico do UN FSS                                                | 18        |
| Pre UN Food Systems Summit                                                 | 18        |
| CEBDS na Pré Cúpula e na Cúpula sobre Sistemas Alimentares da ONU          | 18        |
| Resultados e encaminhamentos                                               | 19        |
| <b>Transversalidade do tema alimentos com a agenda de sustentabilidade</b> | <b>20</b> |
| Clima                                                                      | 21        |
| COP 26                                                                     | 21        |
| Biodiversidade                                                             | 22        |
| COP 15                                                                     | 22        |
| Água                                                                       | 23        |
| <b>O caminho a frente</b>                                                  | <b>24</b> |
| <b>Agradecimentos especiais</b>                                            | <b>25</b> |

# RESUMO EXECUTIVO



**A** forma com a qual produzimos e consumimos alimentos traz impactos significativos ao meio ambiente e a sociedade. É estimado que o **Sistema Alimentar global emite 30% de todos os gases de efeito estufa produzidos pela humanidade**. Um **Sistema Alimentar** compreende todos os os recursos relacionados, como insumos, produção, transporte, indústrias de processamento e manufatura, varejo e consumo de alimentos, resíduos gerados, bem como seus impactos no meio ambiente, na saúde global e na sociedade.

Dependemos de alimentos e todos somos afetados pelos impactos de sua produção. No Brasil, a economia é diretamente dependente da **Indústria Agroalimentar, que representa mais de 30% do PIB**. Os impactos atrelados ao uso da terra afetam a quantidade e qualidade da água, do ar, da nutrição e do uso de energia. Felizmente, existem bons exemplos e mudanças já em curso, além de atores muito envolvidos na transformação do modelo vigente. O exemplo citado neste relatório é o GT Sistemas Alimentares do CEBDS, envolvendo desde 2020 mais de 20 grandes empresas na pauta de colaboração e mudança sistêmica perante a cadeia de alimentos.

O GT começou seus esforços pelo complexo desafio de esclarecer qual é a pauta prioritária de transformação do “campo ao garfo” que o setor empresarial quer promover. Uma vez

**concretizada em posicionamento, a pauta assinada por 18 CEOs e 8 Instituições** foi articulada com diferentes atores empresariais e não empresariais, e principalmente com o Governo Brasileiro e órgãos multilaterais. O objetivo dessa articulação era esclarecer o engajamento do setor empresarial com os temas defendidos, trazendo transparência quanto às ações já em curso por cada empresa e a força de colaboração do GT para solucionar desafios de maneira conjunta, visando uma mudança verdadeiramente sistêmica.

Durante o processo de esclarecer, articular e promover a ampla pauta do GT Sistemas Alimentares, foram priorizadas três importantes oportunidades de ação, considerando não só os atributos de cada empresa do GT e o grupo como um todo, mas também as oportunidades de estarem conectados ao CEBDS, um Conselho que trabalha com sustentabilidade desde 1997 e tem fortes agendas de **Clima e Biodiversidade** que são complementares e, portanto, **apoiam a agenda de Sistemas Alimentares**. Em 2022, o GT irá focar seus esforços na promoção de uma **agricultura de baixo carbono e regenerativa, na rastreabilidade e certificação ao longo da cadeia e buscará capacitar o setor agroalimentar na mensuração das emissões de escopo 3**, para apoiar as empresas e seus fornecedores rumo à neutralização de suas emissões. O combate a perdas e desperdícios também será acompanhado de perto, pois é um dos temas de maior impacto na pauta.

# LINHA DO TEMPO



Visão 2050, capítulo sobre Agricultura e Pecuária

**2012**

Fundação da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

**2014/2015**

Climate Smart Agriculture no Brasil - Inteligência Agroclimática (IAC)

**2018**



Parceria com EU e Capital Coalition - Treinamentos no TEEBAgriFood

**2020**

Criação do GT Sistemas Alimentares

**2020**

Workshop, publicação e vídeos IAC: Alimentos Resilientes e Agricultura 4.0

**2019**





## ACORDOS LIGADOS A AGENDA DE SISTEMAS ALIMENTARES FEITOS NA COP 26 EM 2021



# HISTÓRICO: SISTEMAS ALIMENTARES NO BRASIL E NO CEBDS



## Visão e (RE)Visão 2050 - Capítulo de Alimentos

Sustentabilidade é um trabalho a longo prazo. Por isso, os **esforços do CEBDS são guiados por uma visão de futuro**, descrita no documento “**Visão 2050**”<sup>1</sup> de 2012 e revisada na “(RE)Visão 2050” lançada em 2021, incluindo 8 capítulos temáticos que cobrem a ampla gama da agenda de sustentabilidade: (1) Pessoas; (2) Cidades; (3) Economia Circular; (4) Água e Saneamento; (5) Biodiversidade; (6) Alimentos; (7) Energia e (8) Finanças. O desenvolvimento de ambos os relatórios foi colaborativo e o último contou com a **participação de mais de 4 mil atores** de diferentes partes interessadas. Algumas consultas foram feitas abertamente, e estão gravadas, como pode-se ver no exemplo do [webinar sobre alimentos](#)<sup>2</sup> da (RE)Visão 2050.

O tema alimentos foi primeiramente endereçado como “Agricultura e Pecuária” em 2012, e buscava responder questões como:

- Como transformar o agronegócio em um setor de inovação para a sustentabilidade?
- Como promover um comércio justo entre o setor produtivo agrícola e o consumidor para reduzir a pobreza?
- E a partir de metas a curto prazo (de 2012 a 2020), como aumentar a produção de alimentos sem aumentar a área cultivada

e promover a recuperação de áreas degradadas?

- E de médio a longo prazo (de 2020 a 2050), como manter a conservação da biodiversidade e das funções ecológicas dos ecossistemas nativos aliadas à produção de alimentos?

Já na (RE)Visão 2050 de 2021, o tema alimentos foi tratado de forma mais abrangente e aborda a cadeia alimentar, desde o campo ao garfo. A análise do documento, por sua vez, começa avaliando o cenário atual de 2020 e descrevendo os caminhos que deverão ser percorridos até 2030 para alcançar a visão almejada de 2050. As descobertas são guiadas pelas 4 perguntas principais:

- Como reorientar modelos de negócio?
- Qual é a visão de futuro?
- Quais as principais transformações até 2030 e 2050?
- Como se preparar para eventos disruptivos?

Em geral, a visão para alimentos em 2050 é **construir sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e regenerativos que proporcionem acesso a alimentos saudáveis e seguros a todos e todas, respeitando os limites planetários**. Alguns viabilizadores para alcançar esse futuro são: ampliar linhas de crédito e financiamento para agronegócio com requisitos Ambientais, Sociais e de Governança (ASG); combate a

<sup>1</sup> “Visão 2050”, CEBDS (2012)

<sup>2</sup> Webinar sobre alimentos da (RE)Visão 2050, CEBDS (2020)

perda e desperdício de alimentos, por meio de políticas públicas e estímulo à adoção de tecnologias, colaboração e diálogos entre as diferentes partes interessadas para solucionar desafios de forma holística e inclusiva.

O conteúdo desses relatórios futurísticos é o que norteia as ações do CEBDS e mostra não só como os caminhos propostos fundamentam a base de uma sociedade responsável consigo mesma e para com o meio ambiente, mas também são a base para negócios mais lucrativos à acionistas e às diferentes partes interessadas. O escopo de trabalho do CEBDS na promoção dessas mudanças se concretiza principalmente por meio do **diálogo entre as diferentes empresas e atores envolvidos, articulação de agendas, geração de conteúdo e esforços de Advocacy tanto nacionalmente, quanto internacionalmente nos grandes eventos de órgãos multilaterais.**

## Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

É também por meio da participação em fóruns, como a da Coalizão, que o CEBDS lidera pautas empresariais de engajamento com o Clima e com a Biodiversidade, entre outras. E como o Brasil tem sua economia, e por consequência desafios ambientais e sociais muito pautados na produção e exportação agropecuária, o **CEBDS, em 2014, participou da fundação da Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura**, uma iniciativa inédita no Brasil, na qual empresários, produtores agrícolas, pecuaristas e organizações da sociedade civil se uniram na busca de soluções para as mudanças climáticas, apontando para um novo modelo de desenvolvimento baseado na economia de baixo carbono. Foi a primeira aliança multisetorial brasileira composta por participantes que outrora pouco dialogavam. A Coalizão se pauta por um documento de 17 propostas concretas (**7 objetivos**<sup>3</sup> e

<sup>3</sup> Pós Acordo de Paris: Caminhos para implementação da Economia de Baixo Carbono, pelo CEBDS (2016)

**10 compromissos**<sup>4</sup>), voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e à economia descarbonizada. A fundação da Coalizão e a participação em seu conselho fazem parte dos esforços do CEBDS em unir diligências para abordar uma das pautas mais relevantes ao país, de forma mais aprofundada e com temáticas específicas. Hoje a organização trabalha com **três principais fóruns de diálogo:**

- **Agricultura e Silvicultura**
- **Floresta Nativa**
- **Desmatamento, Políticas Públicas e Instrumentos Econômicos**

## Inteligência Agro Climática (IAC)

Em 2018, o CEBDS, junto ao WBCSD e o **Climate Smart Group**, trouxe o projeto **Climate Smart Agriculture** ao Brasil, um conceito criado pela FAO, que foi denominado **Inteligência Agro Climática (IAC)** no país. Os principais **objetivos** são a promoção da **adaptação, produção e mitigação na agricultura**. Ou seja, a prática se baseia em ter uma agricultura mais resiliente, de maior produtividade e que ao mesmo tempo é capaz de mitigar emissões de gases de efeito estufa (GEE). O projeto engajou diversas empresas e organizações da academia e da sociedade civil, que se reuniram para trazer soluções para o triplo desafio do IAC.

Os resultados das reuniões e workshops sobre “Alimentos Resilientes” podem ser vistos no **vídeo**<sup>5</sup> do evento e lidos no **relatório “Sistemas Resilientes de Alimentos no Brasil: mapeando os desafios e construindo as soluções”**<sup>6</sup> de 2019, pelo CEBDS. A partir do mapeamento de desafios, identificação de

<sup>4</sup> 10 compromissos da Coalizão Brasil, Clima, Floresta e Agricultura

<sup>5</sup> Vídeo sobre o Workshop “Alimentos Resilientes” de 2019

<sup>6</sup> “Sistemas Resilientes de Alimentos”, pelo CEBDS (2019)

ações presentes e construção de soluções, os grupos **priorizaram nove principais barreiras a serem superadas** ou aperfeiçoadas:

- Políticas públicas
- Conscientização e consumo
- Informação
- Distribuição e acesso
- Baixa diversidade de sistemas de produção
- Inovação
- Migração da cultura
- Governança
- Financiamento

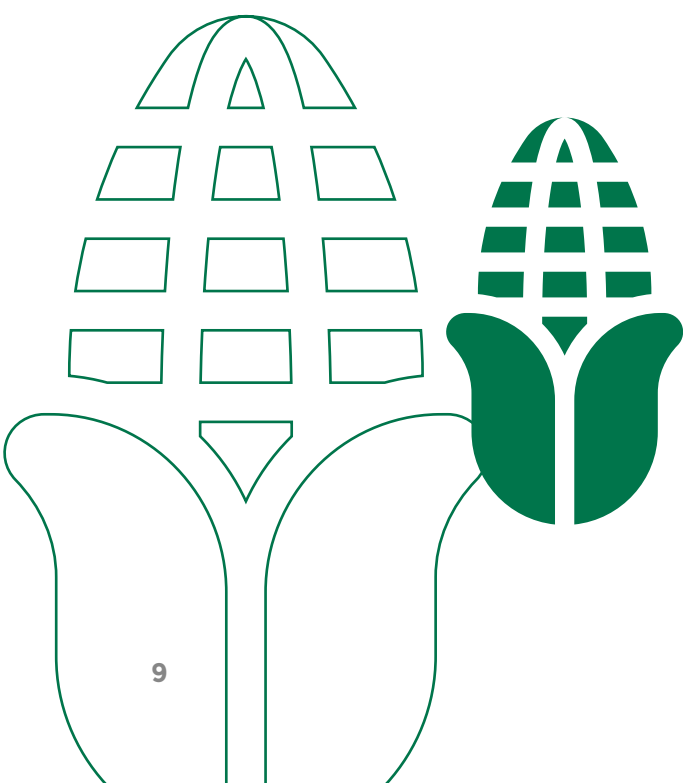
Em seguida, a partir de 3 tipos de cenários, os participantes mapearam iniciativas já existentes e desenharam possíveis soluções integradas. A partir da priorização de solução, foram criados **4 planos de ação e identificados 4 principais áreas de transformação** para o setor agroalimentar brasileiro:

- Políticas Públicas
- Consumo Consciente
- Inovação
- Finanças

A implementação do projeto IAC no Brasil, gerou não só o envolvimento de nomes renomados, como o cientista e ambientalista especializado em mudanças climáticas, Carlos Nobre, mas também, em decorrência do Workshop Alimentos Resilientes, houve a formação de um **grupo de especialistas dedicado ao projeto**, que inclui **lideranças da EMBRAPA, da Rede ILPF, do Instituto Imaflora e do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), entre outros.**

O fator de inteligência do IAC e a frequente priorização de tecnologia e inovação como fatores essenciais para a transformação impulsionou visitas a campo na Fazendo Tupã, no Tocantins, onde o time envolvido, composto por membros das empresas participantes, como a Bayer e DSM, quanto por pesquisadores da EMBRAPA, do Climate Field View e do Climate Smart Group, avaliam a implementação de **tecnologias de baixo carbono**. **Os 4 vídeos<sup>7</sup>** produzidos a partir dessa visita são altamente didáticos e esclarecedores quanto às características e relevância das tecnologias de baixo carbono para a sustentabilidade da produção agrícola no país. Em aprofundamento ao tema de tecnologia no campo, é lançada a **publicação “Agricultura 4.0”<sup>8</sup> e seu factsheet** de 2020 pelo CEBDS.

O projeto de Inteligência Agroclimática construiu uma base sólida para um trabalho mais abrangente tanto em relação à sua temática quanto aos seus participantes, e em **2020 foi criado o Grupo de Trabalho sobre a Transformação nos Sistemas de Alimentos.**

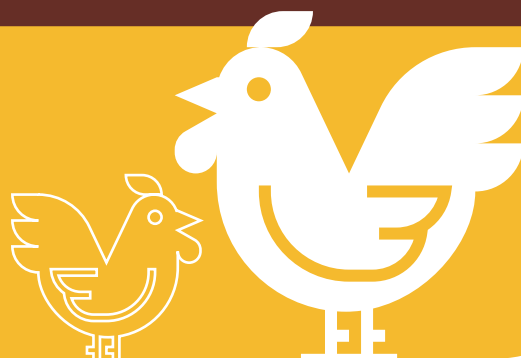


<sup>7</sup> Série de 4 vídeos sobre Inteligência Agroclimática, CEBDS (2019)

<sup>8</sup> Agricultura 4.0, Factsheet Agricultura 4.0, CEBDS (2019)

# GT SISTEMAS ALIMENTARES

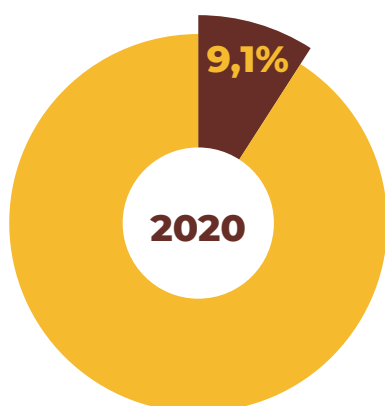
## 2020 - 2022



### Empresas participantes

1. 2020: Agrícola Famosa; Amaggi; Ambev; Banco do Brasil; Bayer; Cargill; Carrefour; Cooperativa Agrária; DSM; Danone; Ecolab; ERM; Frescatto; Nestlé; Pepsico; Rabobank; Sodexo; Unilever; VLI; Yara;
2. 2021: Abralatas; Amaggi; Ambev; Banco do Brasil; Bayer; BNDES; BRF; Grupo Carrefour; Ceptis; Danone; DSM; Ecolab; Eneva; FS Bioenergia; Grupo Sabará; JBS; Marfrig; Microsoft; Nestlé; Nutrien; Rumo Logística; SESC; Siemens, Solinftec e Yara Fertilizantes.

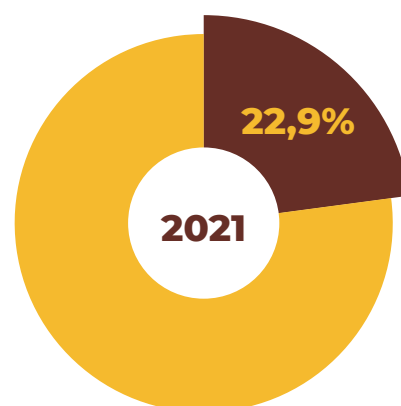
### ASSOCIADAS DO CEBDS LIGADAS AO SETOR AGROALIMENTAR



Total: 55 empresas  
Setor agroalimentar e GT:  
5 empresas



Entre 2020 e 2021, **36 novas empresas** se associaram ao Cebds, dessas **14 ligadas ao setor agroalimentar** e ao GT, ou seja **38,9%** das entrantes dos 2 últimos anos



Total: 83 empresas  
Setor agroalimentar e GT:  
19 empresas

#### LEGENDA:

**Empresas ligados ao setor no CEBDS em 2020:** Ambev, Banco do Brasil, Bayer, DSM, Nestlé e **em 2021:** Amaggi; BNP Paribas; BRF Foods; Carrefour; Ceptis (Ceptis Agro); Danone; Grupo Sabará (Concepta Ingredients); JBS; Marfrig; Nutrien; Rumo Logística; Siemens; Solinftec; Yara

Historicamente, o CEBDS teve como associados grandes bancos brasileiros, grandes empresas do setor energético, químico e de bens de consumo. Recentemente o perfil das associadas se diversificou, e se mostrou muito forte a presença do setor agroalimentar, com a **entrada de 14 empresas atuantes no setor somente em 2020, ou 38,8% das novas associadas, nos mesmos anos em que se formou o GT Sistemas Alimentares.**

O GT Sistemas Alimentares nasceu um ano após o Secretário Geral da ONU, António Guterres, anunciar que iria anfitriar a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, do inglês UN Food Systems Summit (UN FSS). Em uma corrida global para começar a abordar alimentos como um sistema, o **CEBDS foi a primeira organização empresarial a tratar do tema e engajar o setor empresarial no Brasil**. Portanto o objetivo principal do GT, em um contexto histórico do IAC, foi ir além da mudança do agro e juntar empresas de diversos elos da cadeia produtiva de alimentos para colaborarem com a pauta sistêmica de transformação sustentável nos sistemas alimentares. Essa iniciativa foi levantada em alguns relatórios chaves internacionais, como o **EAT -Lancet Commission (2019)**<sup>9</sup>, **Creating a Sustainable Food Future do WRI**<sup>10</sup>; **FOLU: Growing Better**<sup>11</sup> e o **IPCC Special Report on Climate Change and Land**<sup>12</sup>. Esses e outros relatórios constataram que os desafios de alimentar o mundo são compartilhados, assim como os impactos que a cadeia tem na sociedade e no planeta, portanto devem ser solucionados também de forma conjunta. O primeiro passo para realizar isso é ter os diferentes atores em uma mesma mesa.

O GT realizou significativas entregas, apesar do duplo desafio de abordar uma pauta extremamente abrangente e ter que alinhá-la entre empresas de diferentes competências. O consenso que fortalece o grupo é que há urgência para ação e que não será possível alcançar o futuro que precisamos isoladamente. Grupos como o GT Sistemas Alimentares são essenciais para concretizar o diálogo e a colaboração necessária para mudança sistêmica. Abaixo, está discriminado as diversas entregas do grupo desde 2020:

<sup>9</sup> Food in the Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems & Summary Report. EAT (jan. 2019)

<sup>10</sup> Creating a Sustainable Food Future, WRI (jul. 2019)

<sup>11</sup> Growing Better: Ten Critical Transitions to Transform Food and Land Use, Executive Summary FOLU (set. 2019)

<sup>12</sup> Special Report on Climate Change and Land, IPCC (2019)



## INICIATIVAS

*TEEBAgriFood; Food Systems Dialogues; Guia do CEO sobre a Transformação nos Sistemas Alimentares no Brasil; Posicionamento do setor empresarial sobre a sustentabilidade dos Sistemas Alimentares; participação no UN Food Systems Summit; acompanhamento da temática e transversalidade com temáticas do CEBDS.*



## TEEBAgriFood

O projeto do TEEBAgriFood (The Economic of Biodiversity and Ecosystems for Agriculture and Food) é patrocinado pela União Europeia em parceria com o Capitals Coalition, parceiro global do CEBDS sobre a avaliação de capital natural e social, trabalhada na CT de Biodiversidade.

O GT Sistemas Alimentares apoiou a implementação do **TEEBAgriFood no Brasil**, pois é um projeto focado em oferecer **treinamento para a avaliação dos impactos e dependências que sistemas agroalimentares têm no meio ambiente e na sociedade**.

Foram feitas uma série de quatro treinamentos para as empresas dedicadas a concluir um estudo de caso de avaliação de capital natural e/ou social para o setor alimentar. Foram lançados três relatórios em 2020 que esclarecem a metodologia da ferramenta de avaliação para o setor e

também compilam as lições aprendidas do treinamento: **Diretrizes TEEBAgriFood para o setor de alimentos**<sup>13</sup>; **TEEBAgriFood – Relatório das Mesas Redondas Online**<sup>14</sup> e **Medindo o que Importa na Agricultura e Sistemas Alimentares**<sup>15</sup>.

O Capitals Coalition lançou uma plataforma virtual, apoiada pelo Hivebrite, que é o primeiro fórum virtual sobre avaliação de Capital Natural no Brasil, e um dos primeiros do mundo. O CEBDS administra o **grupo brasileiro (Brazilian Hub)** e o grupo focado em agricultura (**Food Systems Transformation**) e alimentos dentro do Fórum.

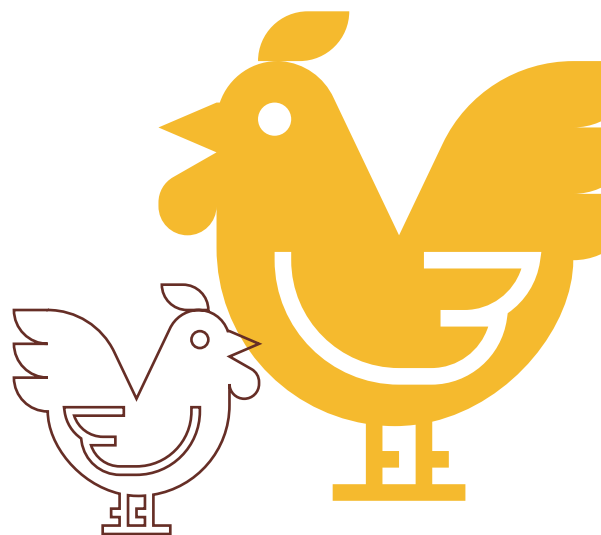
## Food Systems Dialogues

Logo após o começo das reuniões do GT Sistemas Alimentares de 2020, o grupo se engajou com os **Food Systems Dialogues (FSD)**, uma iniciativa de cinco organizações: EAT, Food and Land Use Coalition (FOLU), a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN), o Fórum Econômico Mundial (WEF) e o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), liderada por David Nabarro, enviado especial da WHO (*World Health Organization*) e Diretor Estratégico do FSD desde 2018.

O CEBDS se juntou ao Instituto Comida do Amanhã para realizar o 1º Diálogo sobre Sistemas Alimentares do Brasil, que resultou no relatório Diálogo Brasil online: **“Food Systems Dialogues”**<sup>16</sup>. Ainda em 2020, o CEBDS representou o GT Sistemas Alimentares no 1º **Food Systems Summit Dialogue** da América Latina, a versão do FSD em preparação ao UN FSS, organizado

pela CGIAR e pela Bayer, resultante também em um **relatório executivo**<sup>17</sup>. Em 2021, o CEBDS participou ativamente dos **Diálogos Nacionais** organizados pelo “National Convenor” brasileiro, o Ministro João Lucas Quental do Ministério de Relações Exteriores (MRE). A Presidente do CEBDS, **Marina Grossi**, **lançou o posicionamento sobre sistemas alimentares no 2º dia do Diálogo**. Os insumos dos diálogos nacionais contribuíram para o desenvolvimento do “**National Pathway**” brasileiro, que determina as principais transformações que o Brasil busca em seus Sistemas Alimentares.

Como preparação para o UN FSS, o CEBDS organizou junto à EMBRAPA o **Diálogo independente da Cúpula dos Sistemas Alimentares**, que uniu mais de 60 especialistas em sistemas agroalimentares de todo o país para contribuírem para o relatório que levou a pauta desses participantes ao UN FSS. O relatório está disponível no site do CEBDS, e se chama **“UN Food Systems Summit – Diálogo Independente sobre como dar escala a soluções transformadoras no sistema alimentar brasileiro (CEBDS e EMBRAPA)”**<sup>18</sup>.



<sup>13</sup> **Diretrizes TEEBAgriFood para o setor de alimentos**, CEBDS (2020)

<sup>14</sup> **Relatório das Mesas Redondas Online**, TEEBAgriFood & CEBDS (2020)

<sup>15</sup> **Medindo o que Importa na Agricultura e Sistemas Alimentares**, Capitals Coalition & CEBDS (2020)

<sup>16</sup> Diálogo Brasil online: **“Food Systems Dialogues”**, Instituto Comida do Amanhã e CEBDS (2020)

<sup>17</sup> **Transforming Latin American food systems to build back better from COVID-19 and tackle climate change & nature loss**, CGIAR & Bayer CropScience 2020

<sup>18</sup> UN Food System Summit – **Diálogo Independente sobre como dar escala a soluções transformadoras no sistema alimentar brasileiro (CEBDS e EMBRAPA)** (2021)

# Guia do CEO

O “**Guia do CEO para a Transformação dos Sistemas Alimentares no Brasil**”<sup>19</sup> é um chamado para as lideranças empresariais brasileiras trazerem a pauta de transformação sistêmica para a tomada de decisão.

Elaborado com o patrocínio da Bayer, do Grupo Carrefour Brasil e da ERM: Environmental Resources Management, o documento é uma adaptação para o cenário brasileiro do “CEO Guide to Food Systems Transformation” publicado internacionalmente pelo WBCSD – World Business Council for Sustainable Development.

A publicação traz **estudos de caso das empresas** do **#GTSistemasAlimentares** do

<sup>19</sup> Guia do CEO para a Transformação dos Sistemas Alimentares no Brasil, CEBDS (2021)

CEBDS e suas **metas de sustentabilidade para 2030 e 2050**, esclarecendo o que já está sendo feito e o longo caminho que o empresariado ainda deve cursar rumo a saudabilidade, sustentabilidade, inclusividade e resiliência do setor. O processo de desenvolvimento do documento contou com a **contribuição de 20 empresas e atores da academia, sociedade civil e governo, como representantes da EMBRAPA e do WWF**.

O material traz o diferencial de exemplificar os casos de sucesso das empresas já engajadas com a transformação no país. No anexo são indicadas as metas empresariais já estabelecidas por 16 empresas, incluindo algumas das maiores do setor, como JBS, Danone, Amaggi, Bayer e Carrefour para 2030/2050 e o engajamento do setor com a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU.

## OS 7 CAMINHOS DE TRANSFORMAÇÃO IDENTIFICADOS PARA OS SISTEMAS ALIMENTARES BRASILEIROS SÃO:



**1 |** Transformar a agricultura enquanto restaura o meio ambiente



**2 |** Gerar e distribuir tecnologia e inovação ao longo de todo o sistema alimentar



**3 |** Fornecer alimentação de qualidade para todos: saudável, sustentável e acessível



**4 |** Minimizar a perda e desperdício de alimentos



**5 |** Promover a rastreabilidade para zerar o desmatamento ilegal e recompensar boas práticas agrícolas



**6 |** Acelerar inovações políticas e financeiras para valorizar a sociobiodiversidade e recursos naturais brasileiros



**7 |** Fomentar parcerias na cadeia de valor para a promoção de uma economia inclusiva, regenerativa, de baixo carbono e circular

Para cada caminho indicado, foram mencionados dois estudos de caso de empresas do GT que já estão engajadas na ação.



## Posicionamento sobre a sustentabilidade dos Sistemas Alimentares no Brasil

O posicionamento é um documento formal e breve, que foi construído após 1 ano de reuniões do GT Sistemas Alimentares, durante o qual foram **mapeados desafios, caminhos e soluções para os principais pontos de transformação da cadeia de alimentos.**

O objetivo do documento é formalizar um consenso sobre a pauta de sistemas alimentares pelo setor empresarial brasileiro que deve ser promovida em negociações de eventos internacionais como o UN FSS e executada junto às demais partes interessadas no Brasil. **Dezoito CEOs e oito lideranças de instituições do setor**

**assinaram o posicionamento** que foi entregue aos Ministérios engajados com a pauta alimentar no Brasil, como o MRE, o MAPA, o Ministério da Saúde e o Ministério da Cidadania. Ademais, o posicionamento foi levado ao evento paralelo do CEBDS no UN FSS e fez parte das contribuições dos Diálogos Nacionais do MRE para o UN FSS.

Em conclusão, uma das repercussões mais importantes do posicionamento foi a apropriação da pauta pelas empresas do GT, que agora têm o alinhamento e conteúdo consensuado junto a outras empresas parceiras, o que gera força na promoção da agenda.



### EMPRESAS SIGNATÁRIAS

#### ASSINATURA FORMALIZADA PELOS CEOS

1. Amaggi
2. Bayer
3. Carrefour
4. Ceptis
5. Danone
6. DSM
7. Ecolab
8. ERM Brasil
9. Grupo Sabará
10. I Care & Consult
11. JBS
12. Marfrig
13. Nestlé
14. Rumo Logística
15. Schneider Electric Brasil
16. Siemens
17. SESC
18. Tozzini Freire Advogados

#### INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS

1. ABAG
2. Abiplast
3. Croplife Brasil
4. Ibá
5. Sistema B Brasil
6. Solidaried Network
7. OCB
8. Food Tech Hub





# Podcast CEBDS Sustentável: série sobre alimentos

## 1º EPISÓDIO

### Colaboração acima de competição para sistemas alimentares sustentáveis

Descrição: Como empresas de diferentes elos da cadeia produtiva podem colaborar para transformar sistemas alimentares?

Essa é a pergunta fundamental que guia o Grupo de Trabalho de Sistemas Alimentares do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Com mais de 20 empresas de diversos elos da cadeia produtiva de alimentos, o GT visa estar na vanguarda da transição para sistemas saudáveis, inclusivos e resilientes.

Na estreia do podcast CEBDS Sustentável, falamos sobre como o setor agroalimentar deve ser um dos protagonistas no desenvolvimento sustentável no Brasil. Com a participação de Lúcio Vicente, Diretor de Sustentabilidade do Carrefour e Carolina Pecorari, Diretora de Sustentabilidade e ESG para a América Latina da Ambev.

## 2º EPISÓDIO

### Rastreabilidade para garantir sistemas alimentares sustentáveis

Descrição: nos aprofundamos na compreensão da cadeia produtiva de alimentos, e da rastreabilidade como ferramenta transformadora para a educação e transparência perante a cadeia.

Contamos com a participação da Zenaide Guerra, Diretora de Comunicação Corporativa, Branding e Relações Externas para a América Latina da DSM e o José Pugas, membro do conselho da CEPTIS, empresa especializada em atividades tecnológicas de rastreabilidade segura, ambos membros do GT Sistemas Alimentares do CEBDS.

## 3º EPISÓDIO

### O desafio de rastrear e certificar alimentos

Descrição: exploramos como a rastreabilidade apoia a sustentabilidade da cadeia de alimentos, e buscamos entender qual é o papel de produtoras de grãos e de empresas de transporte no cenário geral do desenvolvimento sustentável.

Contamos com a participação de Renata Twardowsky Ramalho, Gerente Executiva de Sustentabilidade na Rumo Logística, e Juliana Lopes, Diretora de Sustentabilidade da Amaggi, ambas membros do GT Sistemas Alimentares do CEBDS.

## 4º EPISÓDIO

### A contribuição do setor agroalimentar para o Net Zero

Descrição: Em meio a grandes eventos como a Cúpula de Alimentos da ONU, a COP de Biodiversidade e a COP Clima, acompanhamos o engajamento do setor empresarial e ousados compromissos rumo à neutralidade climática. Nesse episódio vamos explorar como duas grandes empresas da cadeia de alimentos estão agindo para alcançar suas metas de neutralidade e qual é a relevância do setor alimentício na redução de emissões de gases do efeito estufa.

Contamos com a participação de Alessandra Fajardo, Diretora de Estratégia de Engajamento para Agricultura e Meio Ambiente para América Latina da Bayer e Cibele Costa Zanotta, Diretora de Assuntos Corporativos da Danone, ambas membras do GT Sistemas Alimentares do CEBDS.

# UN FOOD SYSTEMS SUMMIT



**A** Cúpula sobre Sistemas Alimentares da ONU, ou UN FSS, foi um chamado especial feito em 2019 pelo Secretário Geral da ONU, António Guterres, para urgentemente **incluir sistemas alimentares nos esforços dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) até 2030** e para contribuir com as metas do Acordo de Paris. A enviada especial para o UN FSS foi Agnes Kalibata, cientista agrícola, ex-ministra da Agricultura e Recursos Animais de Ruanda e presidente da Aliança para uma Revolução Verde na África.

A partir deste chamado, foi gerada uma mobilização global em torno do tema e em preparação à Cúpula, que se diferenciou de demais eventos do tipo, pois contou com um processo de engajamento altamente inclusivo, baseado no diálogo interdisciplinar e no mapeamento e organização de ações. O objetivo é que a transformação se ancore na colaboração entre as diferentes partes interessadas, colocadas num mesmo patamar de importância, refletindo a complexidade deste processo tão necessário.

Além do engajamento dos diversos atores, cada país escolheu um enviado especial (*National Convenor*) para o UN FSS; o Brasil enviou o Ministro João Lucas Quental Novaes de Almeida do Ministério de Relações Exteriores (MRE). O governo brasileiro também criou o GT Interministerial sobre Sistemas Alimentares, que inclui atores do MRE, da EMBRAPA, do Ministério da Saúde e do Ministério da Cidadania, entre outros.

## Processo de engajamento

A Cúpula de Sistemas Alimentares foi inicialmente segmentada em 5 grupos temáticos, chamados de

### ▶▶ FAIXAS DE AÇÕES (Action Tracks):

- 1 | **Garantia do acesso a alimentação saudável, segura, sustentável para todos;**
- 2 | **Padrões de consumo saudáveis e sustentáveis;**
- 3 | **Produção em escala de alimentos positivos para a natureza;**
- 4 | **Promover o sustento e a distribuição de valor equitativa;**
- 5 | **Construção de resiliência contra vulnerabilidades, choques e tensões**

Ao longo do processo de preparação, foram mapeados mais de 2.200

### ✂ SOLUÇÕES DE MUDANÇA DE JOGO (Game Changer Solutions)

que são ações das partes interessadas como governos nacionais (e subnacionais), sociedade civil, jovens, produtores de alimentos, pesquisa e academia, povos indígenas, setor privado, organizações do sistema das Nações Unidas e outros parceiros

de desenvolvimento que coletivamente mudam os modelos operacionais para a entrega das prioridades das Faixas de Ações. Elas devem ter grande potencial de escala, e impactos mensuráveis e quantificáveis. Todas as Soluções Transformadoras passam por uma triagem técnica de um Comitê Científico da Cúpula, formado por cientistas do mundo inteiro e liderado por nomes relevantes no meio acadêmico.

Mais tarde, as 2.200 soluções de mudança de jogo, foram sumarizadas em um número menor de propostas de mudança de jogo integradas em

## 15 ÁREAS DE AÇÃO (Action Areas):

### Faixa de Ação 1

- 1 |** 1.1 - Promover a Segurança Alimentar e Reduzir a Fome
- 2 |** 1.2 - Melhorar o Acesso a Alimentos Nutritivos
- 3 |** 1.3 - Tornando Alimentos mais Seguros  
Corte Cruzado - Caminhos e Dados dos Sistemas de Alimentos

### Faixa de Ação 2

- 4 |** 2.1 - Habilitando, Inspirando E Motivando As Pessoas Para Desfrutar De Opções Saudáveis E Sustentáveis
- 5 |** 2.2 - Redução de Perda e Desperdício de Alimentos e Transição para a Economia Circular

### Faixa de Ação 3

- 6 |** 3.1 - Proteger Ecossistemas Naturais
- 7 |** 3.2 - Gerenciando Sistemas de Produção de Alimentos Sustentáveis
- 8 |** 3.3 - Restaurar Ecossistemas Degradados

### Faixa de Ação 4

- 9 |** 4.1 - Agência de Reequilíbrio dentro de Sistemas de Alimentos
- 10 |** 4.2 - Eliminando a Exploração de Trabalhadores e Garantir um Trabalho Digno em Sistemas De Alimentos
- 11 |** 4.3 - Localizando Sistemas de Alimentos

### Faixa de Ação 5

- 12 |** 5.1 - Resiliência de Sistemas de Alimentos
- 13 |** 5.2 - Acesso Alimentar Universal para Construir Resiliência
- 14 |** 5.3 - Caminhos de Desenvolvimento Resiliente ao Clima para a Transformação do Sistema Alimentar

### Transversal

- 15 |** 6.1 - Governança

com a participação das

 **4 ALAVANCAS TRANSVERSAIS DE MUDANÇA (Levers of Change)** da Cúpula (Gênero, Direitos Humanos e Direito, Finanças e Inovação)

e agrupadas tematicamente em

 **CLUSTERS DE SOLUÇÃO (Solution Clusters).**

Esses Clusters de Soluções reúnem, sob uma visão com objetivos para atingir metas específicas dos ODS, um menu de ações possíveis que, se empreendidas por atores comprometidos que unem forças em todos os setores e categorias de partes interessadas, podem ajudar os países a darem passos importantes em seus caminhos nacionais em direção a mais sistemas alimentares sustentáveis.

## Comitê científico do UN FSS

O comitê é um grupo independente e diversificado de pesquisadores e cientistas líderes de todo o mundo. Eles são responsáveis por garantir a robustez, amplitude e independência da ciência que sustenta a Cúpula e seus resultados. O comitê informará o conteúdo da Cúpula, os resultados recomendados, esclarecerá o nível de ambição e os compromissos que surgirão da Cúpula.

Algumas das principais publicações são (todas de 2021):

- *Science Reader*, é uma compilação das principais publicações e artigos do comitê científico
- Food systems: seven priorities to end hunger and protect the planet, nature
- Food system concepts and definitions for science and political action, in nature food

## Pre UN Food Systems Summit

A Pré Cúpula sobre Sistemas Alimentares ocorreu do dia 26 a 28 de julho de 2021 de forma híbrida, parte virtual e parte em Roma, durante a 76ª *UN General Assembly* (UNGA). O evento contou com a participação de lideranças de diversos grupos, como sociedade civil, grupos indígenas, juventude, academia, Ministros e chefes de Estado.

- Fala gravada da Ministra de Agricultura e Pecuária, Tereza Cristina na Pré Cúpula em Roma: “Não se pode falar de alimentos e não levar em conta a América Latina”

## CEBDS na Pré Cúpula e na Cúpula sobre Sistemas Alimentares da ONU:

O CEBDS acompanhou e se engajou com o UN FSS, tanto por meio do GT Sistemas Alimentares, quanto através de suas empresas associadas. Abaixo algumas ações de destaque do processo:

- Participação nos Diálogos Nacionais do Governo brasileiro, e no decorrente National Pathway entregue ao Comitê da ONU;
- Apresentação do posicionamento do CEBDS sobre Sistemas Alimentares no Diálogo Nacional, por Marina Grossi;
- Como preparação para o UN FSS, o CEBDS organizou junto à EMBRAPA o Diálogo independente da Cúpula dos Sistemas Alimentares. O relatório está disponível no site do CEBDS, e se chama “UN Food Systems Summit – Diálogo Independente sobre como dar escala a soluções transformadoras no sistema alimentar brasileiro (CEBDS e EMBRAPA)”;
- Envio de propostas de mudança de jogo das empresas do CEBDS;
- Participação do CEBDS na Consulta pública sobre sistemas alimentares;
- Posicionamento do CEBDS sobre Sistemas Alimentares no National Pathway brasileiro;
- Participação do CEBDS, como único representante latino americano no **Private Sector Guiding Group (PSGG)**. O PSGG, coordena a participação do setor privado no UN FSS, e é liderado pelo Presidente e CEO do WBCSD, Peter Bakker.
- Participação do CEBDS no **International Agri-Food Network**, sendo esta última responsável pela coordenação do **Private Sector Mechanism (PSM)** que têm como objetivo definir e garantir o compromisso do setor privado frente à segurança alimentar global. E é um produto do Comitê



de Segurança Alimentar Internacional na Organização para a Alimentação e Agricultura (Food and Agriculture Organisation – FAO);

- Renata Nishio, Gerente Técnica do CEBDS, no evento **“True Cost Accounting for Food Systems: Redefining value to transform decision making”, no Pre UN FSS;**
- **Evento paralelo oficial do CEBDS no UN FSS, chamado “How is the Brazilian Business Sector engaging in Sustainable Food System Transformation”, com a participação da Presidente do CEBDS, Marina Grossi.**

## Resultados e encaminhamentos do UN FSS:

Com base na declaração oficial do Secretário Geral da ONU, António Guterres, grupos de Força-Tarefa da ONU (UN Task Force) deverão promover articulação política e apoio aos caminhos de transformações de cada país (National Pathways) até 2030, para incorporar as metas do setor agroalimentar nas agendas climáticas e de biodiversidade. Estão previstos **encontros bianuais a partir de 2023 até 2030** para apoiar o processo de transformação desencadeado pelo UN FSS.

Abaixo os resultados do UN FSS:

- Declaração do Secretário Geral da ONU
- 58 Coalizões criadas
- + 300 compromissos multistakeholder (compromisso do setor empresarial pelo WBCSD)
- Participação de 91 Chefes de Estado e mais de 40 Ministros
- + 100 National Pathways
- Dezenas de documentos do Comitê Científico
- Criação de mecanismos de ação:
  - **A nível global:** As *Rome Based Agencies* (RBS), que são a *Food and Agriculture Organisation* (FAO), *World Food Programme* (WFP) e o *International Fund for Agricultural Development* (IFAD), serão responsáveis por entregar um relatório anual de andamento da agenda do UN FSS à Agência da ONU responsável pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UN SDG)
  - **A nível nacional e regional:** A ONU disponibiliza Coordenadores Residentes (RCs) e Equipes de País (UN CTs) para apoiar os países no cumprimento das propostas e metas previstas em seus National Pathways, entregues no UN FSS.



# TRANSVERSALIDADE DO TEMA ALIMENTOS COM A AGENDA DE SUSTENTABILIDADE



**A** produção, processamento, logística e consumo de alimentos dependem de uma série de recursos naturais, humanos e produzidos, como terra, água, insumos, energia, pessoas, serviços ecossistêmicos, cadeias frias, maquinário e transporte, gestão de resíduos e muitos outros. Assim, a massiva contribuição do setor tanto para a sustentabilidade da vida no planeta, quanto para os riscos produzidos pelos humanos e impostos a ela faz a agenda de alimentos ser central e indissociável das demais pautas já tratadas, e mais desenvolvidas, dos grandes acordos climáticos, como o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris.

Em dados, o cenário se traduz da seguinte forma: o Banco Mundial estima que o **valor do sistema alimentar global está em cerca de US\$8 trilhões**, ou 10% da economia global de US\$ 80 trilhões. Segundo a FOLU, existem **US\$12 trilhões de custos ocultos por ano atrelados à Indústria Global de Alimentos e Uso da Terra**, o que inclui custos para o meio ambiente e sociedade. **A população global deve crescer de 7 bilhões em 2010 para 9,8 bilhões projetados em 2050. A demanda por alimentos aumentará em 50% até 2050 e quase 70% em alimentos de origem animal; 80% das pessoas que vivem em extrema pobreza dependem da agricultura; 26% de pessoas acima do peso; 9% pessoas mal nutridas; da comida desperdiçado**, e mais  $\frac{1}{3}$  para alimentação de animais. **A Agricultura já usa metade das terras vegetadas do mundo, 2 bilhões de hectares degradados** - o equivalente a 2x o território da China - com 75% de terra degradada ocasionada por práticas agrícolas e **menos de 1% do investimento em agricultura vai para esforços de conservação.**

Cerca de 30% das emissões globais de GEE são atribuídas ao Sistema de Alimentos e uma pesquisa publicada na Nature em 2020, mostra que mesmo se as emissões de combustíveis fósseis fossem eliminadas imediatamente, as emissões do sistema alimentar global por si só tornariam impossível limitar o aquecimento a 1,5 °C, sendo difícil até mesmo cumprir a meta de 2 °C.

**O Brasil é 2º maior exportador de alimentos do mundo, alimentando mais de um bilhão de pessoas fora do país, com a Agropecuária correspondendo a cerca de 30% do PIB Brasileiro em 2021.** Em documento da FAO é apontado que a agricultura mundial terá de ampliar em 80% a produção de alimentos até 2050, para atender as necessidades de uma população projetada para 9,7 bilhões de pessoas e prevê que o Brasil deverá responder por metade desse montante. A passo que é o 7º maior emissor de GEE do mundo, e o **setor agropecuário brasileiro contribui com 25% das emissões de GEE gerais do Brasil, juntando esse número com as emissões do uso de terra (44%)**, o setor está atrelado a mais de 70% das emissões. O nexus entre desmatamento, água, energia e agricultura é especialmente relevante no Brasil, pois **a agricultura consome cerca de 72% da água**, e 90% das plantações dependem do regime de chuvas, assim como **70% da matriz elétrica do Brasil depende de hidrelétricas**, e o desmatamento já é considerado uma das principais razões da escassez hídrica no território. Como a produção de alimentos depende tanto de terra, quanto de água e energia, **não é possível tratar esses desafios separadamente.**



## Conexão com CT Clima

*“Não será possível alcançar a meta de 1.5C sem a transformação dos Sistemas Alimentares”*

PETER BAKKER, Presidente e CEO do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)

Segundo publicação divulgada pela Nature, as emissões do Sistema Alimentar global estão relacionadas com  $\frac{1}{3}$  das emissões globais de GEE. No Brasil, a agropecuária e o uso da terra juntos totalizam mais de 70% das emissões do país. Muitos falam do setor agroalimentar como paradoxal, pois ao mesmo tempo que é um dos setores que mais emitem, também é um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas.

Um dos maiores projetos da CT Clima do CEBDS é a **proposta do Marco Regulatório para um mercado doméstico de carbono compulsório**. A proposta apresentada pelo CEBDS permite que parte das reduções de emissão compulsórias sejam compensadas com créditos de carbono do mercado voluntário, o que apresenta potencial para impulsionar as transações de créditos. Através de práticas de agricultura de baixo carbono e regenerativa, o setor agroalimentar tem grande capacidade e competência para sequestrar carbono no solo e, portanto, fazer parte do mercado voluntário e das transações de créditos.

## COP 26

A COP de 2021, em Glasgow, na Escócia, foi um divisor de águas para o nexus alimentos - clima.

A COP 26 aconteceu apenas um mês após a Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU, e ainda sim foi a primeira COP a hospedar uma cúpula paralela sobre a **Transição Alimentar (Agri Food Transition Summit)** hospedada pelo Climate Action em parceria com a FAO, na zona de inovação no dia 11 de novembro de 2021. Ademais, a presença de lideranças do setor agroalimentar, tanto de segmentos empresariais como da academia, sociedade civil e governo, foram significativas e impactantes quanto a acordos e compromissos firmados durante as duas semanas em Glasgow.

Alguns exemplos de acordos e compromissos são:

- **Declaração de líderes sobre florestas e uso da terra**

*Assinado por 110 países. Objetiva acabar com o desmatamento até 2030 e aumentar os esforços de conservação florestal e de ecossistemas terrestres, acelerando sua recuperação e facilitando o comércio sustentável.*

- **Compromisso de redução de metano**

*Assinado por 103 países, liderados pelos Estados Unidos e pela União Europeia, tem como objetivo principal reduzir as emissões coletivas do gás metano em 30% até 2030.*

- **Atualização da NCD brasileira**

*O Brasil aumentou a meta de redução de gases poluentes de 43% para 50% até 2030, e adiantou o desmatamento zero de 2030 para 2028.*

- **O projeto Floresta Viva do BNDES**

*Com apoio do Fundo Vale, na etapa inicial, o Floresta Viva terá no mínimo R\$ 140 milhões, dos quais 50% do BNDES, e que pode chegar a R\$ 500 milhões ao final da segunda fase. O projeto irá se desenvolver ao longo de sete anos e a expectativa é reflorestar entre 16 mil e 33 mil hectares com espécies nativas e biodiversidade, podendo capturar cerca de nove milhões de toneladas de CO2 equivalente.*

- **Grupo de Trabalho Conjunto em Agricultura Koronivia no âmbito da UNFCCC**

*Solicita ao Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA) e ao Subsidiary Body for Implementation (SBI) da UNFCCC que tratem conjuntamente de questões relacionadas à agricultura, inclusive por meio de workshops e reuniões de especialistas, trabalhando com órgãos constituídos sob a Convenção e levando em consideração as vulnerabilidades da agricultura às mudanças climáticas e abordagens para abordar a segurança alimentar.*



## **Conexão com CT Biodiversidade e Biotecnologia**

*“O agronegócio moderno sabe que o mosaico de floresta e agricultura é o mais produtivo e rentável.”*

**CARLOS NOBRE, cientista e uma das maiores autoridades do mundo em mudanças climáticas.**

**O Brasil é o país mais biodiverso no mundo**, com 6 principais biomas, e cerca de **10 à 15%** de toda a biodiversidade do planeta. Poucas são as indústrias que estão mais conectadas com a biodiversidade do que a indústria agroalimentar. O uso da terra pela **agropecuária**, por exemplo, corresponde a **7,6% do território total do país**, tornando o Brasil o 5º país com maior área cultivada do mundo. A agricultura brasileira também depende altamente de serviços ecossistêmicos prestados pela biodiversidade preservada, no exemplo de chuvas e polinizadores. Das 191 culturas agrícolas utilizadas para a produção de

alimentos no Brasil, 114 (60%) são visitadas por polinizadores. Portanto é essencial que ambos os temas sejam tratados juntos.

O trabalho da CT de Biodiversidade e Biotecnologia do CEBDS, traça vertentes estreitamente conectadas à agenda de alimentos, tendo participado dos esforços de Advocacy para a **regulamentação da lei sobre pagamentos por serviços ambientais** junto a Coalizão Brasil, Clima, Florestas, Agricultura. E estando na linha de frente do engajamento empresarial brasileiro para o **Marco pós 2020 da COP 15**, lançando as 2 publicações **O engajamento do Brasil nas negociações na COP 15 de Biodiversidade**<sup>20</sup> e **Como as empresas vêm contribuindo para as Metas Globais de Biodiversidade?**<sup>21</sup>.

## **COP 15**

No Virtual High-Level Segment (HLS) da 15ª Conferência de Biodiversidade das Nações Unidas de 2020 (COP 15), o Diretor Geral da FAO, QU Dongyu fala que: “O conceito de ‘civilização ecológica’ aspira a alcançar o desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável e permitir a transformação dos sistemas agroalimentares mundiais. A restauração de ecossistemas degradados, pode ajudar a alcançar múltiplos objetivos de desenvolvimento sustentável, incluindo mitigação e adaptação climática, maior segurança alimentar e desenvolvimento econômico local”.

Ele continua, falando que: “A transformação dos sistemas agroalimentares deve ser uma área de ação prioritária e está no centro do Quadro Estratégico da FAO 2022-2031 para enfrentar os desafios atuais, como a insegurança alimentar, desastres naturais e desigualdades rurais”. De novo vemos que o tema de Sistemas Alimentares não deve ser tratado separadamente ao tema de Biodiversidade.

<sup>20</sup> **O engajamento do Brasil nas negociações na COP15 de Biodiversidade**, CEBDS (2021)

<sup>21</sup> **Como as empresas vêm contribuindo para as Metas Globais de Biodiversidade?**, CEBDS (2021)

A 1ª versão da COP 15, fechada para os chefes de Estado e delegações, aconteceu em outubro de 2021 e contou com a revisão do primeiro **rascunho do Marco Global da Biodiversidade pós 2020**. O rascunho inclui metas relevantes para o setor empresarial, e em especial a indústria agro alimentar:



**META 7:** reduzir a poluição de todas as fontes a níveis que não sejam prejudiciais à biodiversidade e às funções do ecossistema e à saúde humana, incluindo a **redução de nutrientes perdidos para o meio ambiente em pelo menos metade, e de pesticidas em pelo menos dois terços e eliminação do descarte de resíduos plásticos**



**META 9:** Garantir benefícios, incluindo nutrição, segurança alimentar, medicamentos e meios de subsistência para as pessoas, especialmente para os mais vulneráveis, por meio do **manejo sustentável de espécies selvagens terrestres, de água doce e marinhas e protegendo o uso sustentável habitual pelos povos indígenas e comunidades locais.**



**META 10:** Garantir que todas as áreas agrícolas, aquícolas e florestais sejam manejadas de forma sustentável, em particular por meio da conservação e uso sustentável da biodiversidade, **aumentando a produtividade e resiliência desses sistemas de produção.**



**META 15:** Todas as empresas (públicas e privadas, grandes, médias e pequenas) avaliam e relatam suas dependências e impactos na biodiversidade, de local a global, e **reduzem progressivamente os impactos negativos, pelo menos pela metade, e aumentam os impactos positivos, reduzindo**

**riscos à biodiversidade relacionados aos negócios e caminhando em direção à sustentabilidade plena das práticas de extração e produção, fornecimento e cadeias de suprimentos, e uso e descarte.**



## Conexão com a CT Água

*“Globalmente, a agricultura é responsável por 70% do total de retiradas de água doce (com variações regionais), com a expectativa de aumento da demanda, precisamos fazer mais com menos.”*

**TOM WILLIAN, Diretor de Água no WBCSD.**

A CT Água do CEBDS vem trabalhando com assuntos como segurança hídrica, saneamento básico e reúso de água. No Brasil, cerca de **70% da água é usada pela agropecuária<sup>22</sup>**, e é estimado que metade dessa água é desperdiçada, fazendo o setor ser um dos maiores desperdiçadores deste recurso.

A CT Água lançou a tradução da publicação do WBCSD **“Soluções de co-otimização: água e agricultura Lições da Índia para segurança hídrica e casos brasileiros”<sup>23</sup>**, um produto que mostra a relevância da otimização do uso da Água para a Agricultura, com o objetivo final de garantir segurança hídrica para todos.

<sup>22</sup> Fonte: ANA e BrasilPost <https://arquivos.ana.gov.br/institucional/sag/CobrancaUso/Noticias/BrasilPost-MaiorConsumidorDeAguaSetorAgricultoraSeDefendeEPregaAPracificacao,EducacaoEInvestimentos.pdf>

<sup>23</sup> “Soluções de co-otimização: água e agricultura Lições da Índia para segurança hídrica e casos brasileiros” do CEBDS (2021)

# O CAMINHO A FRENTE



## 2022

O GT sistemas Alimentares continuará os seus esforços de promover a pauta do posicionamento sobre sistemas alimentares, em 2022 com **3 temas prioritários**, em ordem de grandeza: **(1) promoção de agricultura de baixo carbono e regenerativa; (2) aumento da rastreabilidade e certificação para combater o desmatamento e a ilegalidade ao longo da cadeia de alimentos e (3) combate a perdas e desperdícios de alimentos.**

Ademais, o GT buscará apoiar as suas **empresas participantes em seus esforços relacionados à neutralidade climática**, através do projeto “**Escopo 3 no setor Agroalimentar**”, que visa proporcionar a troca segura de experiências e dados, a compreensão da cadeia para alocação de emissões de diferentes escopos e a capacitação para maior compreensão e engajamento de empresas e seus fornecedores nos esforços de

contabilização e mensuração de emissões de GEE do escopo 3, ou seja, das suas emissões indiretas, que totalizam em alguns casos mais de 90% das emissões totais no setor. O projeto, ainda a ser confirmado, durará 1 ano com horizonte de 3 anos, e será realizado pelo GT Sistemas Alimentares e consultoria especializada.

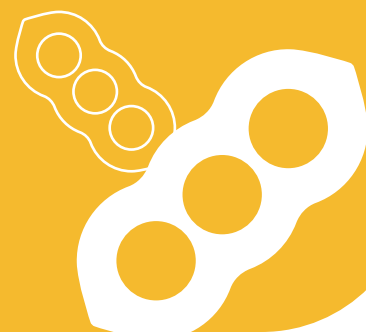
As empresas irão se organizar em forças tarefas separadas por segmento da cadeia de alimentos, onde irão compartilhar de aprendizados e desenvolver workshops e nota técnica para capacitação das empresas e seus fornecedores em temas centrais de mensuração e mitigação de emissões do escopo 3, como; coleta de dados, alocação e contabilização de emissões e gestão da cadeia e fornecedores.

Após o UN FSS e a COP 26, ficou claro que a **conexão entre alimentos e clima não pode ser relevada**, e lideranças de diversas organizações estão demandando um foco maior na agenda de alimentos nas próximas COPs.

*“A interseção entre o clima e os alimentos é profunda - se não cuidarmos das emissões climáticas geradas pelos sistemas alimentares, simplesmente não poderemos atingir nossa meta de 1,5 C; e se não o fizermos, os sistemas alimentares sofrerão mais. Portanto, para muitos de nós, adiar essa conversa é um luxo que não podemos permitir.”*

**AGNES KALIBATA**, enviada especial da ONU para o UN FSS

# AGRADECIMENTOS ESPECIAIS



## Agradecimentos especiais aos participantes do GT Sistemas Alimentares:

Abdias Machado; Adriana Rosa; Adriane Hess da Silva; Alessandra Cerdeira Fajardo; Aline Fernanda; Amanda Dorta; Ana Carregaro; Ana Nochieri; Anna Carolina Mendes; Aylla Kipper; Bárbara Sapunar; Bárbarah Meireles; Beatriz Arnold; Bianca de Riccio; Bianca Melo; Brian Mike; Carolina Mendes; Carolina Santos Pecorari; Carolina Tolosa; Cibele Perillo; Cibele Zanotta; Daniela Sampaio; Delania Azevedo; Diego Cadete; Edivan Panissan; Eduardo Barros; Eduardo Mota; Elizabeth Teles; Fabiana Gomes; Fabiana Reguero; Fernando Henrique Silveira Elias; Gabriela Spedo Sanchez; Giovanna Cappellano; Giulia Paciello; Guilherme Caniello; Guilherme Reis; Guilherme Rinco Santana; Helga Meuser; Henrique Luz; Isabella Mondino; Isadora Cristófoli; João Alceu Amoroso Lima; José Pugas; Juan Camino; Karina Amendola S. Guimarães; Karina; Lais Bobsin; Larissa Faresin Furtado; Leonardo Albiati; Leonardo Dutra; Luana Maia; Lucas Souza; Luciana Costa; Lúcio Vicente Silva; Lucyleine Parra; Marcela Rocha; Marcelo Suzuki; Marcelo Suzuki; Marcelo Vettorazzo; Marcia Sakamoto; Márcio Luiz da Silva Gama; Maria Clara Moreira; Mariana Guedes; Mariana Modesto; Mariana Orichio; Mello Appel; Marie Tarrisse; Mauricio Orlandi; Miguel Domingues Júnior; Mônica Bacchiega Oliveira; Mônica Bacchiega Oliveira; Monique Serafim; Naiade Araki Gonçalves; Paulo Pianez; Priscilla Espinati Garcez; Raphael Stein; Raquel Zanon; Renata Nishio; Roberto Miyano; Rubiane Jacobowsky; Samantha Diniz; Tais Toledo Leite; Taisa Costa; Thamirys Milla Kozien; Tiago Pilon; Tissiana; Guido Prazeres; Valderez Pires; Vera Lucia Guedes; Vitor Monteiro; Viviane Ricardo; William Oliveira Camelo; Zenaide Guerra

## Agradecimentos especiais aos envolvidos nos projetos do GT Sistemas Alimentares:

### TEEBAgriFood:

Louise Amand; Isabel Hoffmann; Martine van Weelden

### Food Systems Dialogues:

Juliana Tângari; Mônica Guerra; Francine Xavier; Abdia Machado; Alcione Silva; Alessandra fajardo; Alexandre Kavati; Aline Bastos; Amanda Aparecida Padilha Dorta; Ana Carolina Costa Carregaro; Ana Carolina Vieira; Ana Cherubini; Ana Cristina Correa; Ana Lucia Vieira; Ana Monteiro; Ana Pais; André Dutra; Aurélio Favarin; Barbara Sapunar; Barbara Sollero; Benjamin Rosenthal; Bruno Fernando Reis Malburg; Carlos Saviani;

Carolina Farina; Carolina Learth; Cibele Perillo; Cintia Neves; Daniel Wolf; Eduardo Bastos; Elisabetta Recine; Elizabeth Teles; Eva Sequerra; Fabiana Reguero; Fabio Homero; Fagoni Fayer Calegario; Felipe Villela; Fernanda Martins; Fernanda Reis Cordeiro; Flavia Cerqueira-Lima; Francisco Jardim; Gabriel Lui; Gabriel Rezende Faria; Gilmar Henz; Goivanna Capellano; Guilherme Reis; Guilia Vieira; Gustavo Chianca; Gustavo Porpino de Araujo; Helga Franco; Isabel Ferreira; João Flavio Veloso; João Oliveira; Jose Pugas; Juan Camino; Judson Ferreira Valentim; Juliana Monti; Julio Arruda; Karina Amendola da Silva Guimarães; Karina Simão; Kelly Aparecida Broliani Dalben; Laura; Leda Tavares; Liège Vergili; Luana Maia; Lucia Rodrigues; Luciano Almeida; Lucio Vicente; Lucyleine Parra; Luis Henrique Ribeiro; Luisa Santiago; Lygia Freitas; Marcelo Vettorazzo; Marcelo Vieira da Silva Dias; Marcia Mattos; Marcio Luiz da Silva Gama; Marcio Nappo; Marco Pavarino; Marcos David Ferreira; Marcus Peixoto; Maria Fernanda Berlingieri Durigan; Mariana Modesto; Mariana Pereira; Marie Tarrise; Marília Nutti; Mauricio Lopes; Mike Oliveira; Milza Lana; Monica Soto; Murillo Freire; Osiris Ocano; Patricia Goulart Bustamante; Paulo Pianez; Paulo silveira; Philippe Ryser; Priscila Viudes; Priscilla Costa dos Santos; Raphael Stein; Renato Manzini; Renato Rodrigues; Rene Machado; Ricardo Elesbão; Roberto Giolo de Almeida; Roberto Miyano; Salvador Iglesias Ramalho; Samantha Diniz; Sara Regina Pereira de Jesus; Taisa Costa; Tatiana Sá; Thamirys Kozien; Thays Rosini; Thiago Quiaratti; Tiago Pilon; Valeria Hammes; Vania Beatriz Oliveira; Vera Guedes; Virginia Antonioli; Virginia da Matta; Walkiria Thompson Oliviera; Zenaide Guerra; Zezé Sampaio

### Grupo de Especialistas IAC

André Guimarães; Renato Rodrigues; Ciniro Costa; Gabriela Burian; Fabiana Reguero; Fernanda Saturni; Julia Moretti; André Ananias

### Posicionamento

Assinaturas: Marcello Brito; José Ricardo Roriz Coelho; Judiney Carvalho de Souza; Marc Reichardt; Noel Prioux; Philippe Ryser; Christian Lohbauer; Mauricio Camara; Mauricio Adade; Orson Ledezma; Paulo Henrique Pereira dos Santos; Paulo Silveira; Ulisses Sabará; Paulo Hartung; Leonardo Furquim Werneck; Gilberto Tomazoni; Marcos Molina dos Santos; Marcelo Melchior; Márcio Lopes de Freitas; João Alberto Fernandez de Abreu; Marcos Matias; Carlos Artexes Simões; Pablo Fava; Francine Lemos; Rodrigo Castro; Fernando Serec

# FICHA TÉCNICA

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) 2021

Estudo idealizado pelo CEBDS

AUTORES: Nina von Lachmann e Renata Nishio

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Nina von Lachmann e Renata Nishio

REVISÃO E ADEQUAÇÃO DE CONTEÚDO: Renata Nishio e William Orima

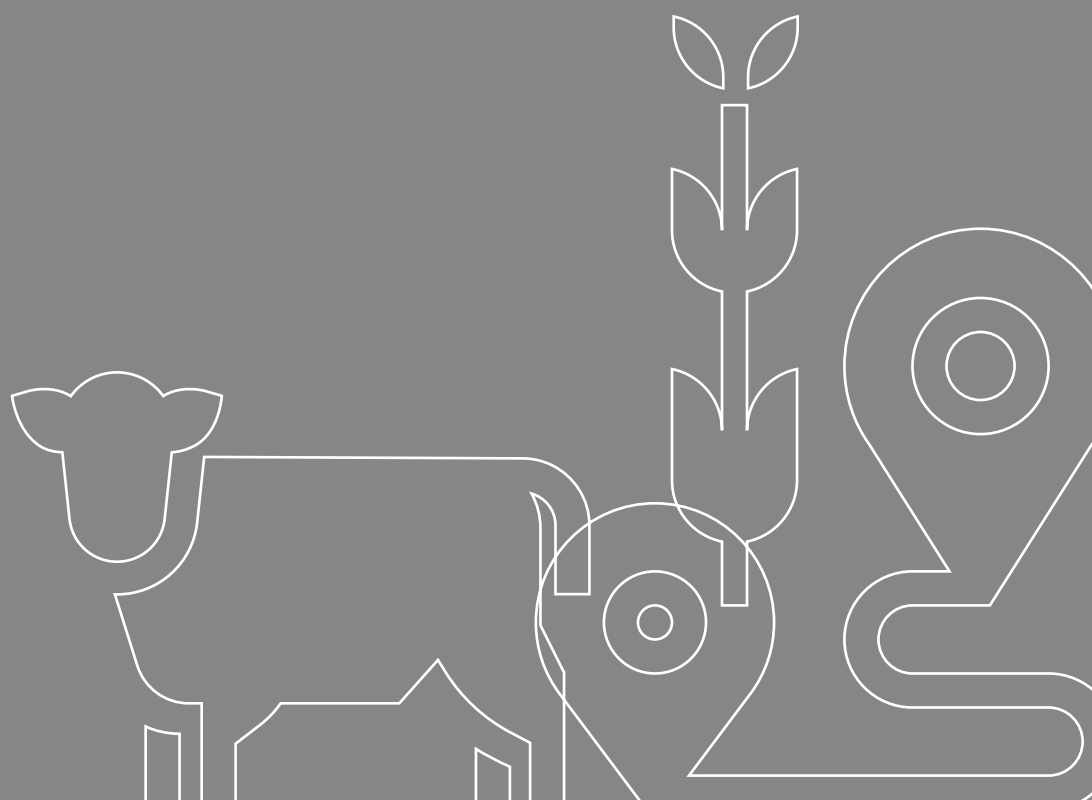
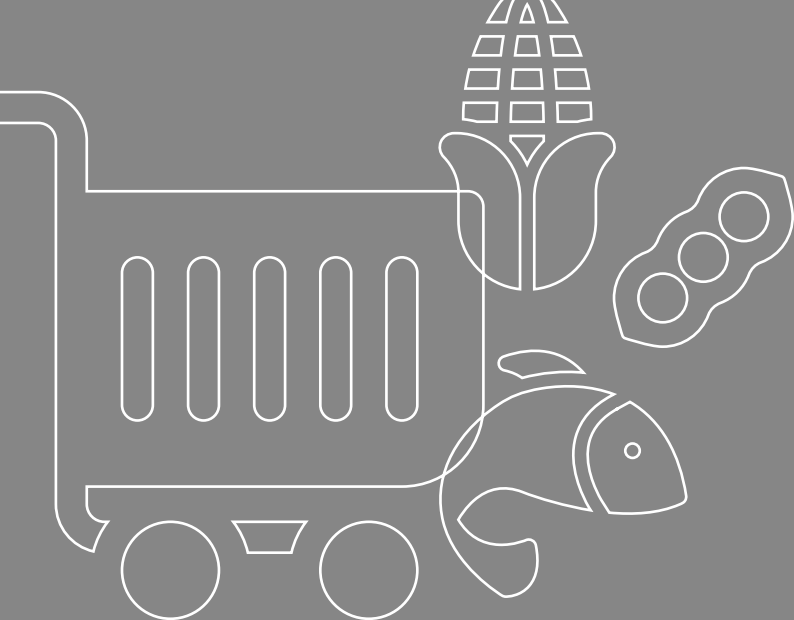
AGRADECIMENTOS AOS PATROCINADORES: Bayer, Amaggi e Danone, e ao GT Sistemas Alimentares do CEBDS

ANO: 2021

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: IG+ Comunicação Integrada

Endereço para redes sociais:





PATROCINADORES

